

Miséria contrasta com as terras do deputado

ARACAJU — A aridez de Canindé de São Francisco (a 213 km de Aracaju) termina nas três fazendas do deputado Manuel Messias Góis, onde a prosperidade está trancada a cadeados e correntes. Ao redor de seus mais dois mil hectares de terra, o povoado de Curituba convive com a falta de luz, de comida e, principalmente, de água. Mas dentro de uma só fazenda do deputado, há, segundo moradores, até um chafariz, além de rios e açudes. O único fio que conduz energia à região vai para sua casa. Para evitar o sol, seu gado é transferido de carreta de uma fazenda a outra, e tratores trabalham a terra em meio à sede e à miséria.

Do lado de fora, moradores de Curituba contam que o 'doutor Messias proíbe que bebam sua água ou pesquem em seu rios'. Só seus empregados entram na fazenda, onde há também antena parabólica e cavalos.

Segundo vizinhos, a sede da fazenda principal foi reformada recentemente, mas não é possível vê-la à distância. Desde a abertura da CPI da máfia do Orçamento, diz um funcionário, os cuidados com a segurança foram redobrados.

— Agora é que ninguém pode entrar mesmo — ordenara ele.

Embora o deputado seja o dono das terras, apenas uma está registrada em seu nome. As outras duas esperam processo de espólio.

Em Frei Paulo (a 77 km de Aracaju), há mais três propriedades de Messias Góis: as fazendas Requeijão 1, Requeijão 2 e Requeijão 3. São também mais de 2 mil hectares dedicados, prioritariamente, à pecuária. À beira da estrada, fica Requeijão 1, que, deixada pelo sogro, é a única que não foi comprada pelo deputado. Lá, Messias Góis está reconstruindo a casa. A nova sede tem oito quartos, além do estabulo e de depósitos que rodeiam a casa. Atrás dela, os li-